

Novo superporto terá 6.500 vagas

Com a ampliação do projeto, o Porto Central será maior do que o previsto, podendo movimentar cargas gerais e grãos

Beatriz Seixas
Rafael Guzzo

O projeto do Porto Central, que será construído em Presidente Kennedy, no litoral sul do Estado, será ampliado. Com o conceito de porto-indústria, o empreendimento vai movimentar também cargas gerais, em contêineres, e fertilizantes e grãos.

Anteriormente, o foco era a exploração, produção e distribuição de petróleo e gás, além da atividade de mineração. A previsão inicial era que o complexo criaria cerca de 6 mil postos de trabalho diretos, número ampliado para 6.500.

O investimento era inicialmente calculado em R\$ 4,5 bilhões para a realização das quatro fases do projeto, mas o valor está sendo revisto.

Segundo o diretor do Porto Central, José Maria Vieira de Novaes, serão criadas ainda 4.800 vagas nas obras, previstas para começar no primeiro semestre de 2014. As contratações para elas começarão no início do ano que vem.

As contratações para os cargos diretos começarão a ser efetuadas em 2016, ano para o qual está previsto o início das operações.

“No empreendimento irão atuar empresas parceiras, desenvolvendo seus próprios projetos. Os profissionais serão contratados por essas empresas”, explicou Novaes.

Os salários vão variar entre R\$ 1.200 e R\$ 15 mil. Serão criadas chances para funções como operadores, mecânicos, operadores de guindastes, técnicos de planejamento e controle de qualidade, auxiliares administrativos, especialistas em logística e técnicos de Segurança do Trabalho.

Também haverá chances para gerentes, diretores, engenheiros, economistas e administradores.

SUPERPORTO

A nova concepção é possível devido ao marco regulatório do setor portuário, que permite a movimentação de cargas de terceiros. Com ela, o empreendimento ganha o status de um superporto.

A subsecretária de Comércio Exterior e Relações Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento, Mayhara Chaves, explica que não existe “uma definição de papel passado” sobre o que é um superporto, mas diz que profundidade, infraestrutura e acesso são alguns dos pontos que ajudam a caracterizar um porto de grande porte.

“Para se ter uma ideia, o Porto Central é duas vezes o tamanho do Porto de Santos. É um projeto gigantesco e assim como o Porto de Açu e o de Ilhéus, podemos chamá-lo de superporto.”



PROJEÇÃO DO PORTO CENTRAL: obras estão previstas para começar em 2014 e devem criar mais 4.800 chances

SAIBA MAIS

Porto vai ter 30 berços de atracação

Porto-indústria

> O PORTO CENTRAL, que será construído em Presidente Kennedy, seguirá o modelo do Porto de Roterdã, de porto-indústria.

> O TERMINAL irá operar diversos tipos de cargas como: granéis líquidos (petróleo e derivados e produtos químicos), granéis sólidos (minério de ferro, carvão, ferro gusa), soja, milho, trigo, fertilizantes.

Contêiner

> O PORTO CENTRAL também pretende movimentar contêineres. A movi-

mentação desse tipo de carga foi incluída no projeto, depois que o governo federal anunciou o novo marco regulatório do setor portuário.

Fases

> O PROJETO prevê quatro fases, sendo que o investimento previsto para a primeira é de R\$ 1,5 bilhão.

> PARA AS demais etapas, será da ordem de R\$ 4,5 bilhões.

> A EXPECTATIVA é de que as obras tenham início em 2014 e a operação em 2016, sendo que a operação considerando todas as fases deverá ocorrer em 2019.

mentação desse tipo de carga foi incluída no projeto, depois que o governo federal anunciou o novo marco regulatório do setor portuário.

> NO PORTO, estão previstos 30 berços. A profundidade vai variar de 10 a 25 metros, o que vai permitir que o Estado receba navios de grande porte.

Empregos

> DURANTE AS OBRAS, deverão ser criados 4.800 empregos e na operação esse número vai variar conforme a quantidade de empresas que se instalarem no porto. A expectativa é que os postos de trabalho sejam superiores a 6 mil

Fonte: José Maria Vieira de Novaes e Sedes.

Manabi estuda ampliar projeto

A mineradora Manabi avalia ampliar seu projeto portuário em Linhares, o Porto Norte Capixaba, para movimentar cargas gerais.

A possibilidade foi aberta com o

marco regulatório dos portos, que permite a movimentação de cargas para terceiros. Inicialmente, a previsão era que a empresa, do setor de mineração, atuaria apenas

com movimentação de minério.

Mas de acordo com a subsecretária de Comércio Exterior e Relações Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento, Mayhara Chaves, os empresários avaliam operar outros granéis como carvão e ferro gusa.

Além disso, entre as possibilidades está atender as atividades supply, do setor de petróleo e gás, que irá crescer nos próximos anos no Estado e no País.

Procurada pela reportagem, a Manabi informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que o projeto ainda está em fase de licenciamento ambiental e que por enquanto não iria se pronunciar.

De acordo com o projeto, o Porto da Manabi vai ter inicialmente um berço para movimentação de minério de ferro e outro para apoio. Com o investimento, da ordem de R\$ 1,5 bilhão, serão criados 320 empregos diretos na operação, prevista para 2016.



VISTA DO LITORAL de Linhares: projeto está em fase de licenciamento

Porto de águas profundas mais perto de Vila Velha

A instalação do superporto para movimentação de contêineres que será construído no Espírito Santo com recursos da União está cada vez mais perto de ser definida para ocorrer em Vila Velha.

A pedido do governo do Estado, os estudos para definir a localização do empreendimento foram ampliados.

Agora, além do porto, será levada em consideração a plataforma integrada dos modais, ou seja, rodovia, ferrovia e até um novo aeroporto. A intenção do governo é descentralizar o desenvolvimento.

Na visão de analistas, a região sul de Vila Velha teria, inicialmente, melhores condições do que Praia Mole, em Vitória, município que também disputa o projeto, considerando a ampliação dos estudos.

O anúncio oficial da localização escolhida será realizada pelo ministro dos Portos, Leônidas Cristino. Até lá, os estudos prosseguem e não há confirmação, mas Vila Velha segue como cidade franca favorita para sediar o projeto.

ANÁLISE

Ana Paula Vescovi,
economista

“Porto é peça-chave do desenvolvimento”

“Em um estado, como o Espírito Santo, que está virado para a costa e tem uma vocação muito grande voltada ao comércio exterior, um porto é peça-chave do seu desenvolvimento logístico.

O novo marco regulatório do setor também tira um atraso enorme na atração e implementação de empreendimentos portuários privados, que esbaravam em regras muito rígidas.

Mas, se por um lado, a nova lei dos portos representa uma motivação maior para os investimentos privados, por outro, traz maior centralização das decisões do governo federal.

Por isso, é importante que ela tenha uma implementação muito positiva ao longo do tempo, dando segurança aos investidores. Dessa forma, os projetos privados do setor têm tudo para sair do papel, inclusive no Espírito Santo, que a princípio conta com nove novos portos previstos dentro do marco regulatório.

Vamos ter a expansão da movimentação de cargas, aumento da competição e, conseqüentemente, redução do valor do frete. Isso proporciona ganho de eficiência e beneficia a economia.”